



CARCINOMA UROTELIAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Nathália Estevão Caixeta¹, Maria Eduarda Silva Ramos¹, Rhayssa Santos de Souza¹, Leticia Stella Almeida Neres¹, Fernanda Andrade de Melo¹, Nathália Leijoto Pinto Lourenço², Rubens Antônio Carneiro³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: madu_ramos@outlook.com

²Pós Graduanda no Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O carcinoma urotelial (UC), também denominado de carcinoma de células de transição, consiste na neoplasia mais comum do trato urinário inferior dos caninos¹ possuindo origem epitelial representando cerca de 75% dessas neoplasias¹. Entretanto, corresponde apenas a 2% dos cânceres em cães². Considera-se neoplasia com desenvolvimento rápido e invasivo, com potencial de metastização, sendo que em sua maioria são tumores papilares com alto grau de malignidade¹.

O local mais acometido é o trigono vesical¹, mas também podem ser encontrados na uretra e na próstata. Os sinais clínicos mais comuns são a disúria, hematúria, polaquiúria e estrangúria, podendo levar a obstruções parciais ou totais do trato urinário¹.

O tratamento dessa enfermidade torna-se difícil, tendo em vista sua localização anatômica, além da progressão da doença, o que pode tornar seu manejo terapêutico ainda mais desafiador. As principais causas de óbito são consequências das obstruções do trato urinário pelo tumor primário e os sinais clínicos decorrentes.

Esse relato de caso possui como objetivo abordar de forma integrativa o histórico, sinais clínicos, métodos diagnósticos, além da conduta terapêutica e o prognóstico, oferecendo visão abrangente e detalhada do caso, visando a edificação do conhecimento para compreender a fisiopatogenia dessa comorbidade².

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFMG) uma cadela, castrada, de 14 anos de idade e 11 kg, com a queixa de oligúria, urina escura e concentrada, além da presença de sangue ao final das micções. Em março de 2023, o animal retornou ao HV-UFMG com a manutenção dos sinais, demonstrando também disúria parcial, fezes escuras e pastosas e inapetência. Sendo assim, foi indicada a realização da ultrassonografia abdominal (US) para estudo completo de órgãos da cavidade abdominal. Na US foi visibilizada a bexiga urinária com repleção acentuada, conteúdo anecóico, moderada quantidade de sedimento e presença de estrutura ecogênica, irregular, aparentemente aderida. Apresentou localização e morfologia usuais. Já a região proximal da uretra foi visualizada com alteração sugestiva de processo neoplásico, possuindo mucosa espessa e conteúdo ecogênico, sugestivo de aumento uretral (fig. 1). Devido às alterações sugestivas de processo neoplásico uretral, foi realizada citologia por escarificação uretral para definição diagnóstica.

Na citologia foi observado concentração intensa de células predominantemente dispostas em agrupamentos e também livres, possuindo relação núcleo: citoplasma variável, anisocariose intensa, ocasionais binucleações incluindo núcleos de tamanhos diferentes na mesma célula, canibalismo celular e mitoses atípicas, caracterizando neoplasia epitelial maligna, provável carcinoma urotelial. Para a classificação de lesões tumorais, como neoplásicas ou não, variações morfológicas como anisocitose, anisocariose, despadronização de cromatina, multinucleose, nucléolos evidentes, multinucleação, perda da arquitetura celular, presença de figuras de mitose e/ou mitoses atípicas, basofilia citoplasmática e vacuolização intracitoplasmática³⁴, são critérios de malignidade importantes. A causa deste tipo de câncer em cães depende de múltiplos fatores, como a exposição prolongada do urotélio aos agentes carcinogênicos presentes na urina. Os fatores ambientais comumente citados são os banhos prolongados, a castração, obesidade, produtos químicos utilizados em jardinagem e certos tipos particulares de raça são fatores de risco prováveis. Na maioria dos estudos, a predileção feminina tem sido encontrada como um fator preponderante⁶⁷. O primeiro sinal clínico observado e, mais frequente, é a hematúria e, inicialmente, há ausência de disúria e urgência polaciúria no ato de urinar, porém, com o progresso da doença, esses fatores aparecem e se tornam constantes.

Tendo em vista a definição do diagnóstico, instituiu-se um tratamento de, inicialmente, nove aplicações de OncoTherad, no protocolo de doses intramusculares, associando, logo após, um esquema de intermitência variando as concentrações conforme as semanas de administração até completar 1 ano de tratamento. O OncoTherad é um imunoterápico adjuvante que atua na melhora da resposta imunológica por meio da ativação das células de defesa e redução da formação de metástases, diminuindo a resistência a tratamentos convencionais, como a quimioterapia. Houve a associação do tratamento com carboplatina, quimioterápico que se liga ao DNA das células tumorais levando à inibição do crescimento celular, para melhores resultados.

O animal se apresentou ao hospital para todas as sessões do tratamento, que, embora não tenha sido curativo, aumentou a sua expectativa e qualidade de vida em quase um ano, com significativa regressão tumoral (Tabela 1).



Figura 1: Ultrassonografia abdominal de cão com carcinoma urotelial evidenciando a uretra proximal. (Fonte: HV-UFMG.)

Tabela 1: Regressão tumoral ao longo do protocolo quimioterápico.

Ano	Tamanho do tumor	Protocolo quimioterápico	Número do protocolo	Fase do protocolo
17/03/2023	1,4-1,7	ONCOTHERAD	1º	-
11/04/2023	0,81	ONCOTHERAD	1º	-
31/08/2023	0,52	ONCOTHERAD	2º	2
13/03/2024	0,96	ONCOTHERAD	2º	3
18/03/2024	0,81	ONCOTHERAD	2º	3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do tratamento do carcinoma urotelial de bexiga em cães é erradicar o tumor quando possível, contudo, geralmente isso se torna inviável dependendo da agressividade e localização^{8,9}. Nesse cenário, torna-se prioridade controlar ou reduzir o tumor, fornecendo um prolongamento do período de qualidade de vida ao animal. Ademais, o tratamento quimioterápico em associação a imunoterapia tem se mostrado cada dia mais promissor, sendo considerada uma estratégia terapêutica segura e efetiva para a intervenção do câncer abordado ainda que exija ainda uma maior quantidade de estudos para que haja uma maior padronização desse método¹⁰.



XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NUNES, Sofia Catarina Vieira et al. **Clínica e cirurgia de animais de companhia: carcinoma urotelial da bexiga em cães**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.
2. GOVONI, Verônica Mollica. Avaliação morfológica, celular e imuno-histoquímica do carcinoma de células transicionais da bexiga de cães. 2021.
3. RASKIN R. E. Pele e tecido subcutâneo. Atlas de citologia de cães e gatos. São Paulo, Roca, p.64-67, 2003.
4. JONES T. C., HUNT R. C., KING N. W. Patologia Veterinária, São Paulo: Manole, p.1415, 2000.
5. BRAZ, Paulo Henrique. Comparação entre a citopatologia por biópsia aspirativa com agulha fina e a histopatologia no diagnóstico das neoplasias cutâneas e subcutâneas de cães. 2015.
6. GLICKMAN, L. T. et al. Epidemiologic study of insecticide exposures, obesity, and risk of bladder cancer in household dogs. J Toxicol Environ Health, v. 28, n. 4, p. 407-14
7. RAGHAVAN, M. et al. Topical flea and tick pesticides and the risk of transitional cell carcinoma of the urinary bladder in Scottish Terriers. J Am Vet Med Assoc, v. 225, n. 3, p. 389-94.
8. KNAPP, D. W. et al. A Nonselective Cyclooxygenase Inhibitor Enhances the Activity of Vinblastine in a Naturally-Occurring Canine Model of Invasive Urothelial Carcinoma. Bladder Cancer, v. 2, n. 2, p. 241-250.
9. FULKERSON, C. M.; KNAPP, D. W. Management of transitional cell carcinoma of the urinary bladder in dogs: a review. Vet J, v. 205, n. 2, p. 217-25.
10. TIZZIANI, Silvia Helena de Souza. Nova perspectiva terapêutico para o carcinoma urotelial de bexiga em cães : efeitos toxicológicos e clínicos da imunoterapia com oncotherad (MRB-CFI-1). 2019. 1 recurso online (50 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1637542>.

APOIO:

